

Estratégias educacionais em simulação realística: desenvolvendo competências e habilidades em urgências e emergências

Educational strategies in realistic simulation: developing competencies and skills in emergencies and emergencies

Estrategias educativas en simulación realista: desarrollo de competencias y habilidades en emergencias y emergencias

Recebido: 19/01/2020 | Revisado: 28/01/2020 | Aceito: 16/02/2020 | Publicado: 02/03/2020

Luís Felipe Pissaia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4903-0775>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: lpissaia@universo.univates.br

Arlete Eli Kunz da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5655-3646>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: arlete.costa@univates.br

Juliana Thomas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0340-9883>

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil

E-mail: juliana.thomas@univates.br

Resumo

Este estudo possui o objetivo de compartilhar um relato de experiência sobre a realização de estratégias educacionais em simulação realística em uma disciplina de Urgências e Emergências. Este relato pertence à disciplina de Urgências e Emergências realizadas durante o período de julho a dezembro de 2019, possuindo a carga horária de 60 horas/aula e 17 estudantes matriculados. A coleta de dados foi realizada por meio do diário de campo do docente e apresentadas neste estudo por meio de aproximações com a Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Os resultados e discussões seguiram o limiar de apresentação da construção da disciplina, intuindo sobre seus objetivos, habilidades e competências. Articulando também a construção das estratégias educacionais aplicadas na disciplina com o uso da simulação realística e enfatizando o espaço do processo avaliativo neste campo. Desta forma, percebe-se que a simulação realística possibilita inúmeras formas de compor as estratégias educacionais

no conjunto disciplinar da área de urgências e emergências, instigando para a formação das habilidades e competências necessárias ao estudante.

Palavras-chave: Ensino em saúde; Simulação realística; Urgências e emergências; Estratégias de ensino; Estratégias educacionais.

Abstract

This study aims to share an experience report on the realization of realistic simulation educational strategies in an Urgency and Emergency discipline. This report belongs to the discipline of Urgencies and Emergencies held during the period from July to December 2019, with a workload of 60 hours / class and 17 students enrolled. Data collection was performed through the teacher's field diary and presented in this study through approximations with the Bardin Content Analysis (2016). The results and discussions followed the presentation threshold of the discipline construction, intuiting about its objectives, skills and competencies. Also articulating the construction of educational strategies applied in the discipline with the use of realistic simulation and emphasizing the space of the evaluation process in this field. Thus, it is clear that realistic simulation enables countless ways to compose educational strategies in the disciplinary set of urgencies and emergencies, prompting the formation of the skills and competencies needed for the student.

Keywords: Health education; Realistic simulation; Urgencies and emergencies; Teaching strategies; Educational strategies.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo compartir un informe de experiencia sobre la realización de estrategias educativas en simulación realista en una disciplina de Urgencia y Emergencia. Este informe pertenece a la disciplina de Urgencias y Emergencias realizada durante el período de julio a diciembre de 2019, con una carga de trabajo de 60 horas / clase y 17 estudiantes matriculados. La recopilación de datos se realizó a través del diario de campo del profesor y se presentó en este estudio a través de aproximaciones con el Análisis de contenido de Bardin (2016). Los resultados y las discusiones siguieron el umbral de presentación de la construcción de la disciplina, intuyendo sobre sus objetivos, habilidades y competencias. También articula la construcción de estrategias educativas aplicadas en la disciplina con el uso de simulación realista y enfatiza el espacio del proceso de evaluación en este campo. Por lo tanto, está claro que la simulación realista permite innumerables formas de componer

estrategias educativas en el conjunto disciplinario de urgencias y emergencias, instigando a la formación de habilidades y competencias necesarias para el estudiante.

Palabras clave: Educación en salud; Simulación realista; Urgencias y emergencias; Estrategias de enseñanza; Estrategias educativas.

1. Introdução

A área da saúde com abrangência multidisciplinar encontra-se em processo de adaptação aos modelos tecnológicos de ensino, com foco na possibilidade de estruturar vivências singulares aos estudantes (Ramos, Yamaguchi & Costa, 2020). Ao conjunto de tecnologias utilizadas para o contexto de ensino e aprendizagem dos estudantes, se denomina de estratégias educacionais que compõem uma gama intrincada de modelagens que podem ser aplicadas em sala de aula (Martins, Peres, Dyniewicz, Toniolo, Gonçalves & Neto, 2020).

Os vivenciais em saúde são prioritários para a formação dos estudantes, por possibilitar as denominadas experiências teóricas e práticas dos conteúdos programáticos. O conteúdo teórico compreende as teorias fundamentais da ciência que embasa a existência e realização da profissão (Deslandes & Iriart, 2020). Já o conteúdo prático atua em conjunto com o teórico, com vistas a aplicar as teorias nas situações de ocorrência realísticas e que induzam ao desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas de cada profissional em formação (Sales, Branco, Reis, Mendes, Silva Júnior & Valle, 2020).

As competências e habilidades na formação dos profissionais da saúde seguem os contextos determinados pela base curricular comum firmada em legislação e, também em conjunto com a Instituição de Ensino Superior (IES) por meio do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), documento que rege a disposição disciplinar dos módulos curriculares (Jesus, Kutzke, Ferreira & Carbonesa, 2020). Desta maneira, há uma grande preocupação por parte da IES em desenvolver a formação profissional com qualidade e preocupada com a realidade da população a qual estará presente em atuação (Ferraz, Climaco, Santos Almeida, Aragão, Reis & Martins Filho, 2020).

Várias são as estratégias que a IES utiliza para buscar esse ideal de formação, contudo nas últimas décadas, auxiliada com a revolução tecnológica, a área da saúde presenciou a inserção de simulações realísticas nas disciplinas curriculares (Silva, Costa, Oliveira, Caldas, Lima, Pinheiro & Aguiar, 2020). As simulações realísticas podem ser implementadas de

várias maneiras, incluindo espaços propícios para a realização de procedimentos, até equipamentos e materiais para desenvolver um procedimento ou prática específica (Costa, Medeiros, Coutinho, Mazzo & Araújo, 2020).

Em um espaço de simulação realística, é oferecida ao estudante a imersão em um universo de atendimento próximo ao real, sendo que as situações podem ser gerenciadas pelo professor por meio de diversas estratégias educacionais (Yamane, Machado, Osternack & Mello, 2019). Essas estratégias visam problematizar a execução de procedimentos, exercitar a autonomia e tomada de decisão, bem como abarcar uma visão geral sobre liderança da equipe e qualidade do atendimento realizado durante o processo (Carvalho, Freire, Sousa & Carvalho, 2019).

Neste universo de possibilidade de colocar em prática o conhecimento, algumas disciplinas possuem boa parte da carga horária de aula destinada para a realização de práticas realísticas (Kaneko & Lopes, 2019). Um dos exemplos de disciplinas que possuem práticas realísticas é a de Urgências e Emergências, cujo foco está na realização de procedimentos e processos de estabilização da vida humana. A área da urgência e emergência cresce a medida que os casos de traumas e demais situações que exijam esse tipo de tratamento crescem no Brasil (Aimoli & Miranda, 2020). Desta forma, apresenta-se como uma linha de trabalho em expansão e repleta de recursos tecnológicos para prestar uma assistência resolutiva, exigindo uma formação profissional de qualidade.

Desta forma, o objetivo deste estudo é compartilhar um relato de experiência sobre a realização de estratégias educacionais em simulação realística em uma disciplina de Urgências e Emergências.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Os participantes da pesquisa foram 17 estudantes de três cursos de graduação (enfermagem, psicologia e biomedicina) regularmente matriculados em uma disciplina de Urgências e Emergências no segundo semestre de 2019 em uma IES do interior do Rio Grande do Sul, Brasil.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de julho a dezembro de 2019, durante a realização da referida disciplina. O instrumento de coleta foi o diário de campo do docente,

bem como os materiais que compõe o plano de ensino da disciplina de Urgências e Emergências.

As informações obtidas por meio do diário de campo foram transcritas e analisadas seguindo aproximações com a Análise de Conteúdo de Bardin (2016). A análise das informações seguiu o limiar de leitura e avaliação dos dados iniciais, sendo avaliados quanto a sua pertinência e agrupados em pontos focais de igualdade para melhor articulação e discussão dos resultados.

Quanto aos critérios éticos, o processo de pesquisa seguiu os preceitos éticos para pesquisas com seres humanos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes, ainda foram informados da realização da pesquisa, dos objetivos e dos processos éticos que envolvem o projeto.

3. Resultados e discussão

A seguir, serão apresentados os resultados, bem como as discussões do relato de experiência aqui compartilhado por meio de categorias. Inicialmente descreve-se a construção da disciplina em sua essência, na categoria “A construção da disciplina”. Seguida pela segunda categoria denominada “A construção das estratégias educacionais com o uso da simulação realística” onde os autores articulam as estratégias de ensino utilizadas, com a essência da simulação realística. E, por fim, na terceira categoria é compartilhado o modelo avaliativo realizado pelo docente por meio da simulação realística, tendo o título de “Simulação realística e o processo avaliativo”.

3.1 A construção da disciplina

A disciplina de Urgências e Emergências foi composta de 60 horas de aula, entre teoria e prática e ocorreu no segundo semestre do ano de 2019. A realização de disciplinas na área de urgências e emergências traz à tona a essencialidade das vivências em teoria e prática (Aimoli & Miranda, 2020). O principal objetivo foi o estudo do atendimento pré-hospitalar e

hospitalar a vítima em situação de emergência clínica e traumática, bem como conhecer o Programa nacional para redução da morbimortalidade relacionada a acidentes e violências.

A disciplina possui em seu plano de ensino, o pacto das principais habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes que a realizam. Dentre as habilidades constantes, está a de identificar as situações de emergência que exijam imediata intervenção, determinação das manobras básicas para o atendimento pré-hospitalar e hospitalar em situações de emergência clínica e trauma, desenvolver o conhecimento dos preceitos básicos de biossegurança do socorrista no atendimento pré-hospitalar e hospitalar, além da compreensão sobre a importância da prevenção de acidentes na comunidade e sobre o papel do socorrista na sociedade e buscar a identificação das diretrizes políticas para a redução da morbimortalidade causada por acidentes e violências. A construção do conhecimento em urgências e emergências perpassa a necessidade de ampliar o conhecimento passado aos estudantes ao demonstrar a área como um campo a ser explorado (Aimoli & Miranda, 2020).

Já dentre os objetivos específicos da disciplina, cita-se o reconhecimento do Programa Nacional para Redução da Morbimortalidade Relacionado a Acidentes e Violências, importante meio para instrumentalizar os processos de trabalho na área. Seguido por, conhecer as formas de atendimento pré-hospitalar a vítima nas diversas situações de emergência clínica e traumática, estando desta forma, capacitado para atuar nos diferentes cenários que exijam a assistência especializada em urgência e emergência. Em suma, os estudantes são instigados a refletir e articular o conhecimento como base das políticas públicas vigentes e demais dados disponíveis no local ou região de estudo (Radaelli, Costa & Pissaia, 2019).

A seguir, descreve-se o objetivo de reconhecer a biossegurança do socorrista no atendimento pré-hospitalar para prevenção das doenças infectocontagiosas, haja vistas as principais situações que podem acontecer ao prestar a assistência a vítima. O ensino da biossegurança perpassa a necessidade de autocuidado do estudante ou profissional, mas para garantir a segurança da vítima em atendimento (Radaelli, Costa & Pissaia, 2019). Bem como, estimula-se ao estudante, compreender a importância da prevenção de acidentes na comunidade e o papel do socorrista na sociedade, articulando as responsabilidades profissionais e do cidadão.

O conteúdo programático da disciplina inclui a introdução ao estudo de primeiros socorros e às emergências, fazendo com que o estudante compreenda suas diferenças e

principais dados e indicadores epidemiológicos. Após trabalha-se a realização da avaliação e atendimento inicial da vítima, bem como os aspectos que tangem a proteção individual, uso de equipamentos de proteção individual e precauções universais de segurança do paciente. A estrutura básica de uma disciplina, compõe majoritariamente a construção das habilidades e competências necessárias para a formação dos estudantes dispostos em sala de aula (Pissaia, Thomas & Monteiro, 2019).

Em seguida, iniciam-se os conteúdos de delineiam o suporte básico à vida, atendimento pré-hospitalar em situações de emergência clínica e traumática e a atuação profissional no atendimento inicial em situações de emergência em unidade hospitalar. Ao aprofundar os conhecimentos, trata-se sobre a prática de imobilização e transporte da vítima no atendimento pré-hospitalar e parada cardiorrespiratória (PCR) em unidade hospitalar. A construção de um modelo disciplinar atual pressupõe a disponibilidade de conteúdos teóricos e práticos, de forma que seja possível vivenciar as situações encontradas no decorrer do conteúdo (Pissaia & Costa, 2020).

A seguir, os modelos de atenção em urgências e emergências são trabalhados em ciclos vitais, construindo um olhar integral no atendimento às emergências clínicas e traumáticas à criança, ao adolescente, à gestante, ao adulto e ao paciente psiquiátrico em unidade hospitalar. A disposição de conteúdos em diferentes ciclos vitais estimula a criação específica de cada conhecimento e, em contrapartida, reflete sobre a visão do todo ao articular os conteúdos trabalhados (Pissaia & Costa, 2019). E, fecha-se o plano de ensino com as noções sobre avaliação e classificação de risco em pronto atendimento e o trabalho na rede de atenção às urgências e emergências, com vistas para a liderança e gerenciamento dos serviços de saúde. A manipulação de um plano de ensino é delicada, formaliza as necessidades de formação dos estudantes e coloca em prática as estratégias para os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes (Monteiro, Santos & Pissaia, 2020).

3.2 A construção das estratégias educacionais com o uso da simulação realística

As estratégias educacionais que permearam a disciplina possuem o foco na realização da relação entre teoria e prática, ou seja, na desenvoltura entre conteúdos conceituais e baseados em modelos teóricos dos conteúdos e, aqueles práticos, quando da realização de

situações próximas as reais. A estima por atividades práticas, é que as mesmas desempenham o papel de treinar os estudantes sobre situações que potencialmente podem vir a acontecer profissionalmente (Barros Salvador, Toniosso, Nogueira & Laredo, 2019).

A simulação realística permeou todo o processo de construção do plano de ensino. As aulas foram em sua essência, expositivas e dialogadas, construindo por meio dos exemplos e das atividades alguns dos principais modelos de reflexão. Dentre as dinâmicas realizadas, estiveram às atividades em grupos, tanto de pesquisa, apresentações de trabalho e realização de práticas, como na simulação de casos em que o grupo atuou em conjunto e em equipe para dar resolutividade. A variabilidade de estratégias de ensino, estimulam a flexibilização dos estudantes em compreender e articular o processo de ensino e aprendizagem (Pissaia & Costa, 2020).

Algumas atividades também consistiram na realização de leituras de materiais científicos e debates que buscaram articular o pensamento do grupo sobre o tema apresentado na disciplina. Sob este limiar, também se realizou rodas de conversa sobre determinadas temáticas, sendo que os estudantes foram responsáveis por pesquisar e argumentar ao grande grupo em defesa de seu posicionamento. A arguição reflexiva sobre determinado conteúdo fortalece a compreensão do conteúdo e a assimilação das premissas apreendidas em sala de aula e propostas no plano de ensino (Monteiro, Santos & Pissaia, 2020).

As simulações realísticas foram utilizadas em diversos conteúdos, um dos iniciais foi o uso de equipamentos de proteção individual, que com o auxílio de simuladores humanos, os estudantes foram capazes de manusear materiais e verificar sua importância na assistência. Para as práticas sobre as manobras de ressuscitação cardiopulmonar também foi utilizados simuladores humanos, com o tronco passível de realização das massagens. Nessas práticas iniciais os estudantes conseguem articular o conhecimento teórico e prático, refletindo claramente no processo de ensino e aprendizagem (Oliveira, Machado, Paula Machado, Martins, Farias Talentino & Freitas, 2019).

Outras formas de utilização das simulações realísticas foram em oficinas com equipes de profissionais de serviços especializados de atendimento a urgências e emergências. Durante essas atividades as equipes de profissionais nortearam as ações dos estudantes que utilizaram simuladores humanos para referenciar vítimas de diferentes traumas e que necessitavam de atendimento. A troca de experiências com profissionais que possuem formação especializada

na área proporciona a construção de um conhecimento prático oriundo de vivências importantes para a formação do estudante (Pissaia & Costa, 2019).

A disciplina foi ministrada quase em sua totalidade em laboratórios e salas com os recursos de simulação realística. Em suma, os estudantes tiveram a simulação realística presente nas aulas com o intuito de realizar as práticas necessárias para completar o processo de ensino e aprendizagem. A construção de um plano de ensino permeado de estratégias de ensino que contemple a simulação realística reforça as vivências necessárias para a formação em urgências e emergências (Aimoli & Miranda, 2020).

As simulações realísticas não se referem somente ao uso de simuladores humanos ou materiais de apoio para os procedimentos, mas também se refere a estratégias de ensino que estimulam a criação de um cenário, como o estudo de caso (Aimoli & Miranda, 2020). O estudo de caso foi muito utilizado durante a disciplina, sendo desenvolvido tanto pelo docente, quando pelos próprios estudantes em suas apresentações. O estudo de caso possibilita criar a cena de trabalho dos profissionais, cuja simulação realística começa a nascer e atuar com os demais materiais presentes, sendo o estudante, o ator principal. A articulação de estratégias que possibilitem a vivência do estudante enriquece a compreensão e desenvolve as habilidades e competências dispostas na estrutura da disciplina (Pissaia & Costa, 2020).

3.3 Simulação realística e o processo avaliativo

Algumas das atividades avaliativas da disciplina seguiram o limiar da simulação realística. Em suma, buscou-se identificar o conhecimento dos estudantes sobre determinado conteúdo e, ainda articular reflexões sobre o conteúdo teórico praticado nesses momentos em específico.

A primeira simulação realística foi utilizada em grupos, quando os estudantes foram instigados a pesquisar sobre determinado tema, indicado pelo docente, e a partir disso, criaram apresentação para a turma e criaram um caso com simulação realística para interação do grupo. Nesta avaliação, a criatividade esteve solta e todos os grupos construíram casos perfeitamente adaptados ao cenário da sala de aula e com o uso de materiais e equipamentos

disponíveis, usando os simuladores humanos para o atendimento da vítima nas diversas situações de trauma. A simulação realística proporciona momentos de vivências ímpares para a construção do conhecimento vital aos estudantes, de maneira que os cenários são importantes para o desenvolvimento das experiências (Santos, Oliveira & Santos Naziazeno, 2019).

A presença da simulação realística fez com que a turma participasse do caso, se fizesse presente, questionando e articulando hipóteses com o grupo original, de maneira que todos estavam ao centro da sala realizando a atividade. E além de realizarem a tarefa, a avaliação do docente conseguiu perceber a abordagem que os estudantes tiveram com os simuladores, não somente nos procedimentos, mas a articulação da avaliação inicial, que compreende a entrevista e verificação dos sinais vitais. A avaliação docente por meio da simulação realística permite a observação da abordagem realizada pelos estudantes durante as aulas, seguindo a articulação presente do conteúdo (Aimoli & Miranda, 2020).

Os simuladores também estiveram presentes em oficinas realizadas pelos próprios estudantes, onde em uso desse recurso tiveram que capacitar a comunidade sobre primeiros socorros. A atividade foi realizada durante uma das aulas, com o material organizado pelos próprios estudantes e em espaço cedido pela IES para a realização da ação que compreendia todas as pessoas da comunidade que transitassem pelo local naquele turno em específico. A inserção dos estudantes na comunidade caracteriza a observação das necessidades daquele público e a prática dos conteúdos vivenciados nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem (Parada, Kantorski & Nichiata, 2020).

Na atividade acima citada, a simulação realística auxiliou os estudantes a apresentarem para a comunidade as maneiras de realizar os primeiros socorros, por meio de cenas diferenciadas e avaliação dos simuladores humanos. A avaliação foi facilitada por meio da simulação realística que construiu a possibilidade do docente articular as falas e explicações dos estudantes com os conhecimentos adquiridos em sala de aula. A articulação dos conhecimentos construídos em sala de aula facilitou a inserção dos estudantes no ambiente comunitário de ensino à população, fazendo com que a vivência intensifique a compreensão do conteúdo trabalhado (Andrade Carneiro & Barbosa, 2020).

E por fim, outra atividade avaliativa, foi a aplicação de estudos de caso em totalidade de simulação realística e sem a presença do docente no cenário. Para essa avaliação, o docente fez uso de um espaço que simula um quarto de internação hospitalar, cujo simulador humano

é passível de controle externo à sala. Essa tecnologia possibilitou deixar os estudantes em pequenos grupos no cenário de atendimento, enquanto o docente e uma auxiliar da própria IES aplicavam o caso pré realizado no sistema do simulador humano. A disposição de um cenário de ensino facilita a compreensão do estudante, de modo que a tomada de decisão e a observação crítica e reflexiva do meio estimulam a aprendizagem efetiva (Cogo, Lopes, Perdomini, Flores & Santos, 2019). A sala de aplicação do caso é denominada de “sala de controle ou observação” onde o docente assiste ao grupo realizando a assistência em simulação realística, sendo possível avaliar todos os quesitos que compõem as competências e habilidades necessárias e prontamente discutir e oferecer um feedback para o grupo e a turma. A articulação entre as habilidades e competências colocadas em prática, favorecem a avaliação realizada pelo docente, bem como o retorno ou feedback oferecido ao estudante, como fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem (Monteiro, Santos & Pissaia, 2020).

4. Considerações finais

Este estudo seguiu o objetivo de compartilhar um relato de experiência sobre a realização de estratégias educacionais em simulação realística em uma disciplina de Urgências e Emergências, obtendo êxito em sua essência. Inicialmente, demonstrou-se como foi construída a disciplina, de modo que os objetivos articulam-se com as habilidades e competências essenciais para a formação do estudante.

Ainda assim, são descritas e exemplificadas as estratégias educacionais utilizadas na disciplina de urgências e emergências, compondo o espaço direto com a simulação realística, intuindo sobre a construção de um processo de ensino e aprendizagem baseado na relação entre teoria e prática. Neste meio de realização da disciplina, as estratégias educacionais assumiram um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, intensificando as vivências nos espaços de construção do conhecimento e fazendo referência às conexões necessárias para a área de urgências e emergências.

A tríade da experiência é encerrada com o processo avaliativo, argumentando sobre a realização da simulação realística sob o ponto de vista da avaliação docente, intuindo sobre a amplitude do processo de observação, vivência e feedback das atividades como forma de intensificar o processo de ensino e aprendizagem. Percebe-se que a simulação realística

possibilita inúmeras formas de compor as estratégias educacionais no conjunto disciplinar da área de urgências e emergências, instigando para a formação das habilidades e competências necessárias ao estudante.

Desta forma, este estudo possibilita o compartilhar de uma experiência disciplinar específica da área de urgências e emergências, possibilitando a articulação de pesquisas futuras sobre a aplicação da simulação realística no ensino sob a perspectiva de inúmeras áreas.

Referências

Aimoli, U. S., & Miranda, C. H. (2020). Competência Clínica no Manejo do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST por Médico Recém-Formado Candidato à Residência Médica. *Arq Bras Cardiol*, 114(1), 35-44.

Andrade Carneiro, L., & Barbosa, G. V. (2020). Projeto de pesquisa: um guia prático para iniciantes na área interdisciplinar. *Revista Sítio Novo*, 4(1), 20-32.

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.

Barros Salvador, C. A., Toniosso, J. P., Nogueira, L. D. P., & Laredo, S. P. (2019). Simulação realística, estratégia metodológica para a formação de profissionais na área da saúde: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 9(4), 58-64.

Carvalho, A. C., Freire, J. C. L., Sousa, J. B., & Carvalho, K. M. M. B. (2019). O uso da simulação realística nas aulas da disciplina de fisioterapia cardiovascular e respiratória. *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)*, 5(1).

Cogo, A. L. P., Lopes, E. D. F. D. S., Perdomini, F. R. I., Flores, G. E., & Santos, M. R. R. D. (2019). Construção e desenvolvimento de cenários de simulação realística sobre a administração segura de medicamentos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40(spe).

Costa, R. R. D. O., Medeiros, S. M. D., Coutinho, V. R. D., Mazzo, A., & Araújo, M. S. D. (2020). Satisfacción y autoconfianza en el aprendizaje de estudiantes de enfermería: Ensayo clínico aleatorizado. *Escola Anna Nery*, 24(1).

Deslandes, S. F., & Iriart, J. A. B. (2020). 8o Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde: aportes e perspectivas de publicação para as revistas de Saúde Coletiva. *Cad. Saúde Pública*, 36(1), e00231219.

Ferraz, I. S., Climaco, L. C. C., Santos Almeida, J., Aragão, S. A., Reis, L. A., & Martins Filho, I. E. (2020). Expansão das práticas integrativas e complementares no Brasil e o processo de implantação no sistema único de saúde. *Enfermería actual en Costa Rica*, (38).

Jesus, A., Kutzke, A. R., Ferreira, I. D. R. C., & Carbonera, S. M. (2020). Tecnologias e conhecimentos-pessoas e protagonismos: Uma proposta de projeto de extensão. *Revista Conexão UEPG*, 16, 1-12.

Kaneko, R. M. U., & Lopes, M. H. B. D. M. (2019). Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração?. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53.

Martins, A. Q., Peres, A. M., Dyniewicz, A. M., Toniolo, R. M., Gonçalves, L. S., & Neto, P. P. (2020). Integração da informação na Rede de Urgência e Emergência: percepção dos profissionais sobre o E-Saúde. *Ciência da Informação*, 49(2).

Monteiro, S., Santos, C. E., & Pissaia, L. F. (2020). Civil Engineering: Perceptions and perspectives of the first class of students of a College in the interior of of Rio Grande do Sul. *Research, Society and Development*, 9(1), 18911519.

Oliveira, T. M., Machado, L. P. V., Paula Machado, Y. E., Martins, F. R., Farias Tolentino, J. E., & Freitas, R. D. N. B. (2019). Aprimoramento do serviço de triagem por simulação realística na estratégia de saúde da família. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 30(02).

Parada, C. G. D. L., Kantorski, L. P., & Nichiata, L. Y. I. (2020). Novos rumos da avaliação da pós-graduação brasileira e os desafios da área de Enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41(SPE).

Pissaia, L. F., & Costa, A. E. K. (2019). Interconnections between Nursing Process and Nursing Assistance Systematization: student perceptions. *Research, Society and Development*, 8(10), 388101398.

Pissaia, L. F., & Costa, A. E. K. (2020). Collective health and interdisciplinarity: academic interactions and conjectures. *Research, Society and Development*, 9(1), 163911704.

Pissaia, L. F., Thomas, J., & Monteiro, S. (2019). Art of teaching and the crossroads with the XV Meeting On Research In School. *Research, Society and Development*, 8(1), 3481597.

Radaelli, C., Costa, A. E. K., & Pissaia, L. F. (2019). Humanized care in emergency and emergency environment: An integrating review. *Research, Society and Development*, 8(6), 37861057.

Ramos, N. K., Yamaguchi, C. K., & Costa, U. M. (2020). Tecnologia da informação e gestão do conhecimento: estratégia de competitividade nas organizações/Information technology and knowledge management: competitiveness strategy in organizations. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 144-161.

Sales, J. C., Branco, C. D. O. C., Reis, J. F., Mendes, P. N., Silva Júnior, F. J. G. D., & Valle, A. R. M. D. C. (2020). Núcleo de Apoio à Saúde da Família na perspectiva de médicos e enfermeiros. *Escola Anna Nery*, 24(1).

Santos, M. R., Oliveira, R. W., & Santos Naziazeno, S. D. (2019). Utilização Da simulação realística para desenvolvimento do senso crítico no estudante de enfermagem, uma revisão integrativa. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT*, 5(5), 131.

Silva, J. C., da Costa, C. A., Oliveira, A. S. S., Caldas, A. L. F., Lima, F. C., Pinheiro, W. R. A., & Aguiar, V. F. F. (2020). Visão do acadêmico de enfermagem sobre a disciplina saúde

do idoso na formação acadêmica: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (38), e1842-e1842.

Yamane, M. T., Machado, V. K., Osternack, K. T., & Mello, R. G. (2019). Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. *Espaço para Saúde*, 20(1).

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Luís Felipe Pissaia – 50%

Arlete Eli Kunz da Costa – 25%

Juliana Thomas – 25%